

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**Questões de 51 a 63**

51. Com base no conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, é **incorreto** afirmar:

- A) Aborda a experiência do prazer advindo da leitura e narra a busca da protagonista por um livro que satisfaça esse desejo.
- B) Alude à perversidade de uma personagem para com os animais que cria em sua casa, principalmente em relação a seu cão Ulisses, aquele do qual a protagonista mais gosta.
- C) Afirma que a felicidade clandestina não é obtida pela leitura do livro tão desejado, mas pela conquista do desejado livro.
- D) Tematiza o sofrimento da narradora, em relação à posse de um livro muito desejado, prometido por uma sádica colega de escola.

52. Sobre *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, são feitos os seguintes comentários:

- I – Os contos formam, em seu conjunto, uma única história, que tem como protagonista uma mulher à procura do(s) sentido(s) da vida, em situações simples e corriqueiras do cotidiano.
- II – O conto que dá nome ao livro é um exemplo dos tormentos psicológicos que as protagonistas experimentam, mesmo em outras narrativas, em sua busca de ascensão social.
- III – Cada conto apresenta uma situação do cotidiano de homens, mulheres e crianças, sob a perspectiva de um certo espanto pela revelação de aspectos, características e novidades, antes insuspeitadas.
- IV – O mar, os animais domésticos, as situações corriqueiras e os sentimentos mais banais são alguns dos elementos utilizados para a construção das histórias curtas que compõem o livro.

Com base nos comentários feitos, é **correto** afirmar:

- A) Apenas as afirmativas I e III estão certas.
- B) Apenas as afirmativas I e IV estão certas.
- C) Apenas as afirmativas II e IV estão certas.
- D) Apenas as afirmativas III e IV estão certas.

53. Levando-se em consideração o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, leia estes comentários:

- I – Esse romance, narrado em primeira pessoa, relata a decadência do engenho São Bernardo, substituído por uma usina. Em função dessa decadência, pode-se ler também a decadência física e psíquica de Paulo Honório, personagem-narrador.
- II – Esse romance conta a história da ascensão de Paulo Honório, proprietário da fazenda São Bernardo, cujo único objetivo sempre foi o de lucrar com o trabalho alheio e a exploração dos colonos.
- III – Paulo Honório, abandonado por Madalena, começa viver momentos de angústia e solidão, mas, ao final do relato, deixa o orgulho de lado e busca uma reconciliação apaixonada com a esposa.
- IV – O romance aborda a problemática da coisificação dos indivíduos, fazendo o balanço trágico da vida de um homem que se desumaniza para sobreviver ao próprio destino.
- V – Madalena é uma personagem opositora em relação a Paulo Honório, porque encarna a humanidade, a solidariedade e o desejo de transformação social pela valorização do trabalho.

Com base nesses comentários, é **correto** afirmar:

- A) Apenas as afirmativas I e V estão certas.
- B) Apenas as afirmativas II e III estão certas.
- C) Apenas as afirmativas III e IV estão certas.
- D) Apenas as afirmativas IV e V estão certas.

54. No romance de Graciliano Ramos, Paulo Honório, seu protagonista, diz, a certa altura: “Agitam-se em mim sentimentos inconciliáveis: encolerizo-me e entorneço-me; bato na mesa e tenho vontade de chorar.” Essa frase é pronunciada no momento central da narrativa e ajuda a entender um pouco a personalidade do personagem-narrador. Nesse sentido, é **correto** afirmar:

- A) Paulo Honório possui personalidade fraca, abatida pelas circunstâncias.
- B) Paulo Honório possui personalidade rica de humanidade, que se perturba diante das adversidades.
- C) Paulo Honório possui personalidade complexa, perturbada diante dos acontecimentos.
- D) Paulo Honório possui personalidade de homem sentimental e lírico, incapaz de conciliar os próprios sentimentos.

55. Em relação a *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, assinale a afirmativa **correta**:

- A) Apresenta, em matéria de literatura dramática, uma renovação nunca vista nos palcos brasileiros e suas primeiras montagens são um marco na história do teatro brasileiro.
- B) Realiza uma verdadeira denúncia da hipocrisia e da falsidade que estavam por detrás das belezas da sociedade brasileira, tendo como foco o amor reprimido e deformado por uma gama variada de costumes morais condenáveis.
- C) É uma das “peças místicas” de Nelson Rodrigues e seu enredo gira em torno dos variados instintos humanos, explicitados numa busca constante das raízes dos atos que esses instintos provocam em sociedade.
- D) É a peça mais importante de Nelson Rodrigues e se estrutura em dois planos narrativos, o da memória e o do sonho, contando a história do casamento e da morte de Alaíde, através de denúncias jornalísticas publicadas quando destes acontecimentos.

56. Com referência a *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, **não** se pode afirmar:

- A) O universo dramático da peça é a classe média alta carioca, nos anos 40, em que predominam a hipocrisia e os preconceitos, principalmente em relação à família e ao casamento.
- B) O plano da realidade encena a luta de Alaíde contra a morte, em estado de coma, na mesa de operação, bem como os acontecimentos que sucedem a seu próprio atropelamento.
- C) Os planos da memória e da alucinação são projeções exteriores do subconsciente de Alaíde, uma mulher inconformada com a condição feminina na classe média alta carioca, o que provoca um desejo irresistível de transgressão.
- D) Alaíde, inconformada com as convenções sociais repressoras da mulher, consegue, enquanto viva, opor-se a elas e consegue manipular as pessoas com seu poder de sedução, motivo de constante insatisfação.

57. Observe estas expressões, usadas como frases de efeito altamente chamativas.

I – “Apareça e cresça.”

II – “Pimenta no bolso alheio”

III – “O Estado do Rio de Janeiro deu a volta para cima.”

Com base nessas expressões, **não** se pode afirmar que, em linguagem:

- A) As interpretações possíveis são infinitas.
- B) A ordem dos fatores pode alterar o produto.
- C) Não há expressões intocáveis ou imutáveis.
- D) A criatividade humana atua legitimamente.

58. Leia os títulos de matérias jornalísticas listados abaixo:

Invecionices nas academias (*Época*, nº 352, p.53)

Vinte anos de baianidade (*Época*, nº 351, p.82)

Juros, intrigas e boataria (*Época*, nº 351, p.30)

Com referência às três palavras destacadas, uma em cada um dos títulos de *Época*, é **incorreto** afirmar:

- A) Uma das palavras recebeu o acréscimo de uma consoante não existente na palavra primitiva.
- B) As três palavras foram formadas por derivação sufixal.
- C) As três palavras seguem as regras de formação de palavras da língua portuguesa.
- D) Os três sufixos utilizados são ICES, IDADE e ARIA.

59. Leia o enunciado abaixo.

“Pela Maria, muitos homens morriam de amores.

Por causa dela, muitas mulheres morriam de saudades.

E muita gente simplesmente morria.”

(chamada para a série Mad Maria – *Época*, nº 349, p.21)

Assinale a alternativa **correta**:

- A) A primeira oração apresenta uma ambigüidade de interpretação.
- B) Entre a primeira oração e a segunda não há um vínculo coesivo.
- C) O caráter transitivo do verbo “morrer” é evidenciado na terceira oração.
- D) Os usos do verbo “morrer” nas três orações são metafóricos.

60. Leia o seguinte enunciado:

“Só existe uma coisa melhor que viver uma aventura de verão: viver três.” (propaganda de filmes infantis – *Época*, nº 349, p.78)

Para uma boa leitura do enunciado acima, é preciso que os acentos frasais (ênfases) sejam bem distribuídos em partes específicas do período. Identifique a alternativa em que as ênfases, representadas pelas palavras destacadas, foram escolhidas **corretamente**:

- A) Só existe uma COISA melhor que viver uma aventura de verão: viver TRÊS.
- B) Só existe uma coisa MELHOR que viver uma aventura de verão: VIVER três.
- C) Só existe uma coisa melhor que viver UMA aventura de verão: viver TRÊS.
- D) Só existe UMA coisa melhor que viver uma aventura de verão: VIVER três.

Leia o excerto abaixo para responder às questões 61 a 63:

“Quanto mais meus olhos se abrem, menos desejo que o façam. Menos compreendo, menos simpatizo. Mais confirmo que não sirvo. Vontade tanta de ir embora que lugar nenhum amansa meus temores. Me sinto sozinho, muito sozinho. Procuro um canto onde me esconder, mas há sempre um disquedência revelando o meu paradeiro e apontando a minha condição de homem livre, num mundo livre, contemporâneo, egresso da democracia, imerso na cultura e no amor, na esperança e na tecnologia. E eu sempre acredito, e volto, e aceito, e me ferro de novo. Que saco, eu sempre me ferro de novo.

Dentro de minha prisão, sou o mais livre dos homens. Mas é fora dela que as algemas apertam.”

(LIMEIRA, Maurício. *Liberdade. Cult*, nº 90, p. 63, março 2005)

- 61.** A expressão “egresso da democracia” (linha 5) permite a significação:
- A) excluído da democracia.
 - B) derivado da democracia.
 - C) esquecido da democracia.
 - D) abandonado da democracia.
- 62.** O texto lido se organiza com base em um princípio denominado paradoxo, elaborado por:
- A) causa e efeito.
 - B) conclusão.
 - C) antítese.
 - D) concessão.
- 63.** Na expressão “Que saco, eu sempre me ferro de novo.” (linha 6), o autor:
- A) Mantém sua norma informal falada.
 - B) Marca sua norma escrita de homem culto.
 - C) Mantém sua norma formal escrita.
 - D) Perde a norma formal do restante do texto.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

